

Portos do Continente recuam -11,4% nos primeiros 7 meses do ano. Carvão é a principal carga responsável por esta variação negativa, recuando -85,7% no mesmo período.

- Entre janeiro e julho deste ano, os Portos do Continente movimentaram um total de 46,3 milhões de toneladas, um recuo de -11,4% face a igual período de 2019;
- A grande maioria dos portos apresenta comportamentos negativos, com especial destaque para Sines que neste período recua -2,4 milhões de toneladas. Figueira da Foz e Faro são as únicas exceções, ao registar acréscimos de +2,6% e de +37%, respetivamente;
- O Carvão detém a maior quota de responsabilidade na variação negativa global ao perder -1,88 milhões de toneladas nos primeiros sete meses do ano;
- Sines mantém a liderança do movimento global portuário com 49,8% do total, um acréscimo de +1,1 pontos percentuais à do período homólogo de 2019.

Nos primeiros sete meses do ano, os portos do continente movimentaram **um total de 46,3 milhões de toneladas**, um recuo de **-11,4%** face a igual período de 2019, o correspondente a -5,95 milhões toneladas. O volume de carga movimentada no mês de julho de 2020 confirma a manutenção do abrandamento do ciclo negativo a que se vem assistindo, reduzindo 17,3 pontos percentuais à variação negativa de junho, para um decréscimo de -8,6% face a julho de 2019.

Estes números são explicados pelo comportamento negativo da maioria dos portos, com destaque para Sines, que diminui -2,4 milhões de toneladas, bem como para Lisboa, que recua -1,6 milhões de toneladas e para Leixões, cujo movimento reflete um decréscimo de -1,4 milhões de toneladas. Exceção para os portos da Figueira da Foz e de Faro, cujo movimento excede em +52,3 mil toneladas (mt), no seu conjunto, o valor homólogo de 2019, com variações percentuais respetivas de +2,6% e de +37%.

O Carvão detém a maior quota de responsabilidade na variação negativa global, ao nível dos mercados de carga, **ao registar um volume inferior ao homólogo de 2019 em cerca de -1,88 milhões de toneladas (-85,7%)**, após ausência de registo de qualquer importação nos últimos três meses, na sequência da suspensão quase total da atividade das centrais termoelétricas de Sines e do Pego no período em análise. De referir que as decisões de suspender a atividade destas centrais não resultam da crise pandémica que se atravessa, mas sim da sustentabilidade comprometida das unidades, fortemente penalizadas economicamente pela elevada emissão de CO₂ que originam.

Também os mercados do **Petróleo Bruto** e dos **Produtos Petrolíferos**, merecem particular destaque, ao registarem uma significativa diminuição do volume, que ascende a -827,8 mil toneladas (-11,9%) e a -1,66 milhões de toneladas (-15,5%), respetivamente. Quebras que resultam inequivocamente da crise pandémica, uma vez que esta levou a uma forte retração do consumo de combustíveis, a nível nacional e internacional, e, conseqüentemente, a uma interrupção e redução da sua produção por falta de capacidade de armazenamento, com significativos efeitos nefastos no desempenho dos portos de Leixões e de Sines. De sublinhar o facto de Leixões não ter registado qualquer movimento de Petróleo Bruto no mês de julho, mês em que retomou (na segunda quinzena) a sua atividade normal, após interrupção em abril. Sines regista um acréscimo de movimento de movimento de petróleo bruto em julho, comparativamente ao seu homólogo de 2019, de +23%, após registo negativo nos dois meses anteriores

A **Carga Contentorizada** regista também quebras nos primeiros sete meses de 2020 – muito pela retração da atividade económica motivada pela pandemia de covid-19 –, com uma redução de -603,9 mil toneladas (inferior, contudo, à registada no mês anterior em cerca de 250 mt), explicada quase exclusivamente pelo comportamento do porto de Lisboa, que vê o seu volume reduzido em -1,2 milhões de toneladas (-43,6%), comportamento esse que não pode ser dissociado do clima de perturbação laboral existente, decorrente dos persistentes pré-avisos de greve dos trabalhadores portuários.

Acresce referir que Leixões regista em julho a terceira variação mensal negativa consecutiva, enquanto Setúbal e Sines registam respetivamente a quinta e a quarta variação mensal positiva consecutiva, e ainda, assinalar que o mês de julho regista globalmente uma variação positiva (+9,5%), após dois meses de comportamento negativo.

No que respeita às restantes tipologias de carga, que no seu conjunto representam 28,1% da tonelagem total movimentada, importa destacar, pela positiva, a dos **Minérios**, por ser a única a apresentar um registo positivo na variação do seu volume portuário no período janeiro-julho de 2020, de +43,2 mt (+6,5%).

Em termos globais, sublinha-se que a variação homóloga negativa observada no mês de julho (-8,6%), tem subjacente variações positivas registadas na Carga Contentorizada, Carga Fracionada e Outros Granéis Líquidos, anuladas por variações negativas registadas nos outros mercados de carga, sendo ligeiramente menos intensa do que a variação homóloga do Índice de Produção Industrial publicado pelo INE, cujo valor se cifra em -9,6%, recuperando cinco pontos percentuais ao seu valor apurado em junho.

O porto de Sines passa a deter uma quota de 49,8% do total do movimento de carga movimentada, que se traduz num acréscimo de +1,1 pontos percentuais à do período homólogo de 2019, embora esteja ainda a -4 pp do seu máximo registado em 2016. Leixões permanece no segundo lugar, com uma quota de 22%, seguido por Lisboa (10,9%), Setúbal (8,1%), Aveiro (6%) e Figueira da Foz (2,5%), sendo que Viana do Castelo, Faro e Portimão representam no seu conjunto 0,7%.

Nos primeiros sete meses deste ano, o segmento dos Contentores registou um volume total de 1,55 milhões de TEU, uma redução de -6,4%, correspondente a -106,7 mil TEU, e surge na sequência de um acréscimo global de +0,9% ocorrido no mês de julho, após registo negativo nos dois meses imediatamente anteriores.

A maioria dos portos registou variações negativas, com exceção para Setúbal que fechou o mês de julho com um total acumulado superior a +12,5% ao volume registado no mesmo período de 2019. Lisboa é o porto que regista o volume de TEU inferior ao do ano de 2019 com maior expressão, ao movimentar um total de -111,5 mil TEU (-41%). O porto de Leixões apresenta em julho o terceiro registo mensal consecutivo negativo, refletindo, no entanto, um ligeiro abrandamento desse ciclo negativo.

Tendo em conta o peso que representa no mercado de contentores do porto de Sines, importa sublinhar que o tráfego de *transshipment* representou 67,7% do volume movimentado neste porto e recuou -2,8%, sendo que o tráfego com o *hinterland* aumentou +6%. No entanto, as operações de *transshipment* não se esgotam em Sines. Em Leixões representou 7,7% do total e registou um acréscimo de +7,7% no período janeiro-julho de 2020, sendo que em Lisboa representou cerca de 1,5% do total, após um decréscimo no volume de TEU superior a -70%.

Ainda no mercado de Contentores, refere-se que o porto de **Sines mantém a liderança com uma quota maioritária absoluta de 56,4%**, seguindo-se Leixões, com 26,5%, Lisboa, com 10,4%, Setúbal, com 6,1%, e Figueira da Foz, com 0,6%.

Relativamente ao número de escalas de navios, nas diversas tipologias, o conjunto dos portos registou nos primeiros sete meses deste ano um total de 5479 escalas, um recuo de -12% (-748 escalas no total) face ao período homólogo de 2019, correspondente a uma arqueação bruta de cerca 98,8 milhões, menos -15,3% face a igual período do ano anterior.

Este comportamento global resulta de diminuições do número de escalas observadas na maioria dos portos, excetuando-se apenas a Figueira da Foz e Faro, que registam +9 (+3,4%) e +6 escalas (+33,3%), respetivamente. Dos portos com variações negativas, merece particular destaque o porto de Lisboa, que regista -480 escalas, Leixões, com -98, Sines, com -86, Aveiro, com -38, e Portimão, com -35.

A quota mais elevada do número de escalas no período total dos sete meses é detida pelos portos de Douro e Leixões, com 26,1% do total, seguidos de Sines (com 21,2%), Lisboa (17,9%), Setúbal (16,7%), Aveiro (10,4%), Figueira da Foz (5%) e Viana do Castelo (2,1%).

A variação global negativa do volume de carga movimentada no período janeiro-julho de 2020 face ao mesmo período de 2019, resulta da conjugação de comportamentos negativos registados nas operações de embarque e nas operações de desembarque, incluindo *transshipment*, que observam quebras respetivas de -8,1% e de -13,6%.

O comportamento do fluxo de embarque, que inclui a carga de exportação, é caracterizado pelo comportamento positivo de 14 dos 45 mercados, movimentando um volume superior ao homólogo de 2019 em +572,1 mt, tendo os restantes 31 registado comportamento negativo, com um decréscimo total de quase -1,7 milhões de toneladas.

Este segmento é fortemente influenciado pelos mercados da **Carga Contentorizada de Lisboa** e dos **Produtos Petrolíferos de Sines**, que refletem diminuições respetivas de -845,26 e -508,71 mil toneladas, correspondentes a quebras de -45,7% e de -39,7%, e que representam 59,5% do total das variações negativas registadas nos diversos mercados. Também os Outros Granéis Sólidos em Aveiro, Setúbal e Figueira da Foz exercem influência negativa, ao registarem diminuições de -91,6 mt (-22,3%), -91,1 mt (12,5%) e de -86,1 mt (-27,1%), respetivamente.

De forma positiva a influência mais significativa é exercida pelos mercados de Carga Contentorizada de Sines, com +188,7 mt (+3,3%), Carga Fracionada da Figueira da Foz, com +75,5 mt (+19,9%) e a Carga Contentorizada de Leixões, com +68,7 mt (+3,2%).

No segmento das operações de desembarque, do total dos 48 mercados, 18 registaram comportamento positivo com acréscimos superiores a +805,2 mt e 30 tiveram comportamento negativo com um decréscimo de -4,25 milhões de toneladas.

A condicionar fortemente este segmento surge o Carvão de Sines, responsável pela diminuição de -1,87 milhões de toneladas (-96,2% do que no período janeiro-julho de 2019), representando 37% do volume total das variações negativas. Os Produtos Petrolíferos de Sines e do Petróleo Bruto de Leixões são também responsáveis pelo comportamento negativo deste segmento, ao registar, respetivamente, diminuições de -803 mt (-18,8%) e de -773,6 mt (-32,7%), assim como a Carga Contentorizada e os Produtos Petrolíferos de Lisboa, com volumes inferiores aos de 2019 em -361,2 mt (-39,2%) e de -215,1 mt (-31,2%). As quebras registadas nestes cinco mercados representam 79,6% do total das variações negativas.

A registar influência positiva, está a Carga Contentorizada de Sines, que apresenta um acréscimo de +242,5 mt (+5,1%), representando 30,1% do volume total de acréscimos apurados.

Os portos que apresentam um perfil de porto "exportador", registando um volume de carga embarcada superior ao da carga desembarcada, entre janeiro e julho de 2020, são Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro, que apresentam um quociente entre carga embarcada e total movimentado com valores respetivos de 72,4%, 65,2%, 52,8% e 100%. A estes portos confere uma quota de 15,5% do total de carga embarcada no sistema portuário do Continente, sendo que 10,3 pp desta quota pertencem a Setúbal.

18 de setembro de 2020

Consulte também:

[Relatório de Acompanhamento do Mercado Portuário relativo a julho de 2020](#)